

10761

ALEGRIA DOS PASTORES DO TÉJO,  
PELO FAUSTO MOTIVO DE SE TEREM DESPOSADO  
NA CORTE DO RIO DE JANEIRO,  
S. A. R. O SERENISSIMO SENHOR  
**D. PEDRO DE ALCATARA,**  
PRINCIPE REAL DO REINO UNIDO  
DE  
PORTUGAL, BRAZIL, E ALGARVES,  
COM A SERENISSIMA SENHORA  
**D. CAROLINA JOSEFA LEOPOLDINA,**  
FILHA DE S. M. I. R. E A. &c. &c. &c.

*I D I L I O ,*

ENTRE ANFRISO, FIENO, FLMANO, FIDA, AONIA, E MARILIA.  
POR ANTONIO INNOCENCIO BARBUDA.

O F F E R E C I D O

AOS VERDADEIROS PORTUGUEZS.

L. 366577 P.



L I S B O A :

Na Officina da Viuva de Lino da Silva Godinho.

A N N O D E M. DCCC. XVIII.

*Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.*

1230

# ALEGRIA DOS PASTORES DO TE'JO.

## I D I L I O.

I.

**Q**UANDO a rutilante Aurora  
No Orizonte assomava,  
O Joven Pastor Anfriso  
O gado ao pasto levava.

2.

Para a mais viçosa relva,  
Seu rebanho conduzia,  
E louvando ao DEOS Eterno  
D'esta maneira dizia :

3.

Creadora madrugada  
Nos dá hoje o Author do dia;  
Nos Montes, Selvas, e Valles  
Se vê patente a alegria.

4.

Oh ! E quanto he venturoso  
O mortal affortunado,  
Que ama ao seu Creador,  
E quanto soffre hum malvado.

5.

Aquelle que ama, e segue  
As Leis do seu Creador,  
Vive sempre satisfeito  
Naõ sente remorso, ou dôr.

6.

Mas pelo contrario aquelle,  
Que se nutre em ambiçaõ  
Sempre em sobresalto existe,  
Seu malvado coraçaõ.

7.

D'esta maneira o Pastor  
Discorria, naõ pensando,  
Que seu Maioral Fileno,  
Bem perto o estava executando.

8.

FILENO. Anfriso, DEOS te abençõe,  
Discorres com reflexão,  
Eu te amo, pois reconheço  
Teu sincero coraçaõ.

9.

Porém meu filho adverte,  
Que mais perverço he aquelle,  
Que seu crime assás conhece,  
E naõ usa fugir d' elle.

10.

O homem, que apreceia,  
E segue a Santa moral  
Da virtude, o trilho segue,  
Vive em paz, naõ teme o mal.

11.

Provéra a DEOS quanto digo  
Naõ fosse real verdade,  
Entaõ d' entre nós fugira  
Perfidia, emulaçaõ, maldade.

12.

Mas hoje meu bom Anfriso  
Succeda o prazer, ao mal!  
Enchamo-nos de prazer  
Por hum dever filial.

13.

Já sabeis, que o nosso Rei  
O sexto D. Joaõ sem igual,  
Enlaçou com a casa d'Austria  
Ao Príncipe Real.

14.

Dize, Anfriso, acaso tu  
Já viste ao sexto JOAÕ?  
O modelo dos Monarcas,  
Nosso amparo, e protecção?

15.

Ah! Tu não tiveste a gloria  
De o vêr como eu o vi!  
Quando o vires meu Anfriso  
Sentirás, o que eu senti.

16.

A vez primeira que tive  
A honra, e gloria de vê-lo,  
Nesse instante o que senti  
He impossivel dizello.

17.

Como me visse turbado,  
E logo em mim repasse  
Entre soberano, e risonho  
Me assanou que chegasse.

18.

Beijei-lhe a Maõ respeitoso  
 Enquerio-me o que queria,  
 Escutou-me, e o meu negocio  
 Despachou no mesmo dia.

19.

ANFRISO, Maioral, verdade he que,  
 Ainda naõ cheguei a vê-lo,  
 Do que tenho grande pena  
 Pois queria conhecê-lo.

20.

Suas Altas Qualidades  
 Todo o Mundo reconhece,  
 O nome de Pai da Patria  
 Diz o cura elle merece.

21.

Porém Maioral, eu ignoro  
 O sentido verdadeiro,  
 Que vós dais ao enlasse  
 Do nosso Príncipe herdeiro!

22.

FILENO. Esta alegre novidade  
 Eu bem a naõ sei contar,  
 Eluamo pôde contar ta  
 Pois que para isto he sem par.

23.

Elle lá vem, e Marilia,  
 Que hontem foraõ á Cidade  
 Tambem vem Aonia que  
 Me deo esta novidade.

24.

ELMANO. Bons dias Fileno amigo,  
 Anfriso estás pensativo !  
 Da tua meditaçāo  
 Saber pertendo o motivo ?

25.

ANFRISO. Sim, Elmano, bom amigo  
 De ti hum favor espero,  
 As novidades, que sabes  
 Só de ti saber eu quero.

26.

ELMANO. Se tu nada mais desejas  
 Eu te vou satisfazer;  
 Estas novas saõ sublimes  
 Daõ gloria, gosto, e prazer.

27.

Nós como bons Portuguezes  
 Louvemos a maõ poderosa !  
 Sabei todos, ao Brazil  
 Já chegou a nobre Esposa !

28.

AONIA. Marilia, que está presente  
 Me deo hontem estas novas,  
 Vós Maioral aos Espousos  
 Deveis fazer humas trovas.

29.

Nós as devemos cantar  
 Ao som da Cythara d'Altiña,  
 Mas todas devem louvar  
 A excelsa LEOPOLDINA.

30.

Este he da Esposa o nome  
 Arquiduqueza Imperial;  
 Nobre Esposa do herdeiro  
 Do Reino de Portugal.

31.

ELMANO. Ora bem, eu vou contar-vos  
 Quanto ouvi; dai-me attençā!  
 Casou o Principe excelso  
 Para gloria da Naçāo.

32.

Sabei pois, que o nosso Rei  
 Para o Principe successor,  
 Pedio para Esposa a filha  
 De FRANCISCO Imperador.

33.

Este condescende ao rogo,  
 E por esta causi alcança  
 Mais unirem o parentesco  
 Austria, e a Real Bragança.

34.

Manda EIRei, que de Lisboa  
 Saia logo huma armada;  
 Onde a bella CAROLINA  
 Seja ao Brazil transportada.

35.

Eis se apronta duas Náos  
 Com pompa, e Regio esplendor!  
 EIRei manda em huma embarque  
 O bom Castello-Melhor.

36.

Sahe a Armada, e em Liorne  
 Alli embarca a Princeza,  
 Manancial de talentos !  
 Raro assombro de belleza !

37.

Atravessa o Oceano  
 Esta pela vez primeira,  
 E manda portar a Armada  
 Na Bahia da Madeira.

38.

Levaõ ferro, soltaõ velas  
 Favonio lhe he sobrancero,  
 Triunphando do feróz Noto  
 Chegaõ ao Rio de Janeiro.

39.

Apenas no Rio avistaõ  
 A Armada, que fende os märes,  
 Salvaõ logo as Fortalezas  
 Mil vivas ferem os áres.

40.

Logo, que a Armada ancorou  
 Embarca ElRei com presteza,  
 E foi abordo da Náo  
 Que conduzia a Princeza.

41.

Toda a Bragantina Próle  
 Ao Monarca acompanhou,  
 E PEDRO ao vêr CAROLINA  
 Sua alma se extasiou.

42.

Ah ! Maioral , quem tivera  
 A honra d'alli estar presente !  
 Para beijar á Princeza  
 A Regia Maó reverente.

43.

FIDA Maioral , a bella Aonia  
 Humas trovas vos pedio ,  
 Porem julgo do seu rogo  
 Despacho naó conseguiu.

44.

FILENO Serranas dai attenção !  
 Logo vos satisfarei ,  
 Deixai concluir Elmano  
 Logo as trovas vos farei.

45.

FILENO Tambem eu Elmano amigo  
 PARA Quizera alli ser presente ,  
 ELMANO Para vêr a bella Esposa  
 Que até no mar foi clemente.

46.

Mas perdoa ; eu naó pertendo  
 Teu discurso interromper !  
 Tudo mais , que aconteceo  
 Acaba de nos dizer .

47.

ELMANO. Sabei que no outro dia  
 Desembarcou a Princeza ,  
 E aos Regios Paços foi  
 Conduzida entre a grandeza .

48.

Por este consorcio El Rei d' África  
O excelso D. João d' África  
A prezos, e desertores  
Concedeo geral perda.

49.

PEDRO entaõ a CAROLINA  
Desejando sublimar o seu louvor  
Huma Aria em seu louvor  
Elle mesmo quiz cantar.

50.

MARIA nossa Princeza,  
E a mais velha INFANTA bella  
Lindo dueto cantáraõ  
Em que excederaõ Estardella!

51.

Até o mesmo Monarca  
Em obsequio á Princeza,  
Aos que, a acompanháraõ  
Premiou, e com grandeza!

52.

Sua Regia urbanidade  
Para nenhõm foi mesquinha  
Concedeo honras, e póstos  
A' Real Brigada, e Marinha.

53.

Tudo o mais, que aconteceõ  
Fôra impossivel narrar-vos,  
Mil maravilhas contando  
Nada podia contar-vos.

54.

Vós sabeis, e he bem notoria  
 Do nosso Rei a grandeza, O excedente  
 Pensai o quanto faria A beleza  
 Em obsequio á Princeza. Concessão

55.

**FILENO.** Ah! meu Elmano naõ pensas  
 O auge do meu prazer! Decadendo  
 Eu queria antes da morte Humanidade  
 O meu Rei tornar a vêr. Tudo

56.

Tambem desejava vêr MARIA  
 CARLOTA nossa Rainha! E a missa  
 Vêr toda a Real Familia Igreja  
 Era só a gloria minha. Fim das excessos

57.

Se isto vejo; venha a morte, A  
 E morrerei satisfeito, E um capricho  
 Ah! Elmano em sua ausencia Ao desuso  
 Estála de dôr meu peito. Lamento

58.

Fida, Aonia soluçais! São Reis  
 A causa naõ vós pregundo... Beta  
 Como a vós tambem me custa Cognosce  
 Este patético assumpto. A-Rei

59.

Mas saõ decretos do Ceo, obitu  
 De DEOS se faça a vontade, Fim  
 Elle o ordena, e nós devemos Jogo  
 Mostrar a nossa humildade. ING

60.

Eu como mais velho sou  
 De o naõ vêr sinto hoje o mal!  
 Mil vezes de perto eu vi  
 Toda a familia Real.

61.

Menos o pequeno Infante  
 Filho da nossa Princeza,  
 Viuva na flôr da idade  
 D. MARIA TERESA.

62.

AS TRES Maioral nós vos pedimos  
 SERRANAS. Naõ vos dando nisto enfado,  
 Nos ensineis a entoar  
 Louvores a PEDRO amado.

63.

FILENO. Serranas eu bem quizera  
 Ter hum estro sublimado,  
 Para cantar taõ sublime  
 Consorcio, e afortunado.

64.

Vós bem sabeis, que naõ tenho  
 Estro, ou versificaçāo,  
 De meus mal rimados versos  
 A todos peço perdaõ.

65.

Ao immortal cantor da Tracia  
 Desejava hoje igualar!  
 Para taõ nobre himeneo  
 Dignamente decantar.

66.

Voltaire, e Rousseu, eu queria  
 Me ensinassem, e o grande Camões;  
 A desenhar da Esposa  
 As sublimes perfeições.

67.

Mas nada em fim pôde ser  
 Do quanto eu desejava,  
 Para os Consortes louvar  
 Eu sómente o ambicionava.

68.

Anfriso a tua frauta  
 Já pôdes hir affinando;  
 E as trovas que vou compondo  
 As Serranas vão cantando.

69.

Com os trinados da frauta  
 As vozes bem igualai,  
 Vêde que louvando ao filho  
 No mesmo exaltais ao Pai.

70.

A todos beco de chão  
 De modo meu ilustrando fereio  
 Belo, ou arreigado, e de modo  
 As penas espessas das naus levado

71.

Ao imortal concerto da Tropio

Pais tag rope primeiro  
 Desfias jota flauta  
 Dibuniente geçunha

CANTAO MARILIA, AONIA, e FIDA,  
 AO SOM DA FRAUTA DE  
 ANFRISO.

Vós D. PEDRO sois  
 A nossa esperança,  
 Vós o herdeiro sois  
 Da Real Bragança.

O teu Povo vive  
 O Príncipe amavel,  
 Pela tua ausencia  
 Já inconsolavel.

Para nossa gloria  
 Ao mundo vieste,  
 E em vós fiador  
 Ao Reino deste.

O teu Povo vive  
 O Príncipe amavel, &c.

Agora que já  
 Estais desposado,  
 Com LEOPOLDINA  
 Sol não eclipsado.

O teu Povo vive  
 O Príncipe amavel, &c.

O vosso Consorcio  
 Nós o festejamos,  
 Que sejais feliz  
 Em DEOS o esperamos.

O teu Povo vive  
 O Príncipe amavel,  
 Pela tua ausencia  
 Já inconsolavel

Vós sois descendente  
 De Avós affamados  
 Vosso Pai em vós  
 Pôz Regios cuidados.

O teu Povo vive  
 O Príncipe amavel, &c.

A El Rei pedí,  
 O Príncipe clemente,  
 Que a Portugal  
 Torne brevemente

O teu Povo vive  
 O Príncipe amavel, &c.

Tendes CAROLINA  
Tantas perfeições,  
Para cativar  
Nossos corações.

*O teu Povo vive  
O' Principe amavel,  
Pela tua ausencia  
Já inconsolavel.*

O raro talento  
Que em vós se divisa  
Como dom do Geo  
Mais vos auctorisa.

*O teu Povo vive  
O' Principe amavel, &c.*

Ao vosso Esposo  
Pedí carinhosa,  
Que venha alegrar  
A Lizia chorosa.

*O teu Povo vive  
O' Principe amavel,  
Pela tua ausencia  
Já inconsolavel.*

Vós tudo podeis  
Princeza clemente!  
Viver entre nós  
Vinde brevemente.

*O teu Povo vive  
O' Principe amavel, &c.*

Soberano , e excelso Rei,  
Esposo , e Esposa bella  
Hoje podeis fazer que  
Triunfe da minha estrella,

*Todo o Portugal*

*O' Principe amavel*

*Pela tua ausencia*

*Vive inconsolavel.*

*Si aliquid contra fidem dixi , indictum volo.*